

ESPORTES

**VÔLEI** Quase repeteco olímpico, mata-mata da VNL masculina entra em cartaz

# A hora da verdade

VICTOR PARRINI

O ciclo olímpico mudou e direcionou o foco das grandes seleções de vôlei e das principais estrelas das quadras está nos Jogos de Los Angeles-2028. Porém, o início das quartas de final da versão masculina da Liga das Nações (VNL), na madrugada desta quarta-feira, resgata uma tendência de Paris-2024.

Dos oito sobreviventes na briga pelo título do segundo principal torneio do calendário, seis alcançaram esse estágio na disputa olímpica na França — Brasil, Itália, Japão, França, Eslovênia e Polônia. O primeiro mata-mata da VNL poderia ser um repeteco das quartas da última Olimpíada, se China e Cuba não tivessem desbancado a concorrência de Alemanha e Estados Unidos.

Eliminado justamente nas quartas de final de Paris-2024, o Brasil ensaia a retomada do prestígio. A companhia orquestrada por Bernardinho quer parar de viver do passado do único título da VNL, em 2021, para escrever uma nova história no torneio criado em 2018. De lá para cá, viu a França crescer no cenário e faturar dois ouros e a Polônia subir ao topo do pódio em 2023.

O Brasil entra nas fases mais agudas da competição com o otimismo de 11 vitórias em 12 jogos. Venceu 35 sets e perdeu 11 na fase classificatória. Inclui, um dos triunfos perfeitos foi contra o adversário de manhã. Na segunda semana da competição, não deu chances aos asiáticos com o 3 a 0 em Chicago.

Itália e Cuba abrem os trabalhos

Fivb/Divulgação



Brasil reencontra a China após um mês: na primeira fase, Seleção derrotou os asiáticos por 3 sets a 0

**Agenda**

**Amanhã**

4h Itália x Cuba  
8h Brasil x China

**Quinta-feira**

4h França x Eslovênia  
8h Japão x Polônia  
Transmissão: SporTV2

das quartas de final com a promessa de um duelo eletrizante de duas escolas relevantes das quadras. Os cubanos ostentam o principal pontuador do torneio. O ponteiro Marlon Yant colocou 237 bolas no chão.

Favorita ao título, a França passou longe de ser brilhante na primeira fase, mas deve mudar a chave a partir de quinta-feira. A Eslovênia tem marcado presença nos

mata-matas internacionais, mas não tem material humano para figurar entre as potências, diferentemente da Polônia. Os atuais vice-campeões olímpicos apostam as fichas no central Szymon Jakubiszak, de 2,10m de altura, terror dos adversários no bloqueio. França e Polônia podem se enfrentar nas semifinais, assim como o Brasil pode reencontrar a Itália.

**AUTOMOBILISMO**

Victor Eleutério/Fotop/Sertões



A Toyota Hilux GR é pilotada pelo brasileiro Mauro Guedes

## Os brasileiros no Sertões 2025

O mapa da 33ª edição do Rally dos Sertões contempla cinco estados. No domingo, Goiás deu a largada para 258 inscritos. Minas Gerais, Bahia e Pernambuco estão na rota que leva à chegada em Marechal Deodoro (AL), em 3 de agosto. Centro geográfico e do poder do país, o Distrito Federal ficou de fora do roteiro na competição, mas não está fora da festa.

O quadradinho está representado por seis personagens. Mauro Guedes, de 59 anos, pilota a Toyota Hilux GR na categoria T1+ — veículos com tração 4x4 de alta performance. Além do morador do Lago Sul, também estão no páreo: Nadimir Kayser e Vilson Thomas, ambos à frente de Veículo Utilitário de Tarefas (UTV).

Mauro começou no rally de regularidade em 2005. “Esta é a minha 17ª participação no Sertões. A chegada será muito bacana, na Praia do Francês, pela primeira vez. A largada voltou a ser em Goiânia”, comenta.

Até domingo serão percorridos 3.482km, 2.215km cronometrados, e terá 2.828km de apoio,

em oito etapas. Para Mauro, os maiores desafios serão nas maratonas, nas quais os pilotos desbravam quase 800km em trechos cronometrados em dois dias, sem suporte mecânico. “São os dias que decidem e mais exigem do piloto e da máquina”, analisa.

O DF também está entre os navegadores, com Filipe Bianchini, Rafael Luz e Rodrigo Mello, todos no UTV. Morador do Sudoeste, Rodrigo, 47 anos, foi introduzido ao rally em 1997. A primeira experiência na função no Sertões foi em 2004. Porém, acumula quilometragem como mecânico e chefe de equipe.

Ele está na 10ª participação como competidor. Ostenta o título de campeão como navegador de caminhões, além do troféu na challenger, na qual disputa este ano.

“O navegador é o cérebro do piloto do lado de fora. Tem que falar do que precisa, no momento correto. Lê a planilha e traduz o que acontecerá no próximo quilômetro ou metro. É um trabalho em equipe”, explica Rodrigo. (VP)

**O PRIMEIRO LUGAR É TODO SEU!**



**PARABÉNS! MAIS UM MÊS DE LIDERANÇA.**

A Clube FM segue líder, mês após mês, ano após ano. Parabéns! Quem brilha mesmo é você. Obrigado por nos colocar no topo.



KANTAR IBOPE MEDIA EASYMEDIA4 | DFE-ABRIL / 2025 A JUNHO / 2025 | DFE-AMBOS | 05-05 | 2A-DOM | OPM#



CLUBE.FM